

# Ciência Atual

Revista Científica  
Multidisciplinar das  
Faculdades São José

2014

Volume 4 | Nº2



FACULDADES  
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

# ARGUMENTAÇÃO SOBRE A INDISCIPLINA DOS ALUNOS EM AMBIENTE DE ARTIGOS MULTIMÍDIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL AUTÔNOMO DO PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO

ARGUING ABOUT STUDENTS INDISCIPLINE ENVIRONMENTAL ARTICLES AND MULTIMEDIA  
THE PROFESSIONAL DEVELOPMENT AS TEACHER OF SECONDARY EDUCATION

---

## Luciane Alves Vercillo

Enfermeira. Mestre em Educação - UNESA. Coordenadora do Serviço de Educação Permanente do Centro de Unidades Médicas Integradas Santa Terezinha

## Mônica Rabello de Castro

Matemática. Pós-Doutorado - Université de Montreal. Coordena o Laboratório de Análise da Comunicação em Educação. Pesquisadora CNPq.

## Carolina Vercillo Medina

Licenciatura em Letras. UFRJ.

## RESUMO

O desenvolvimento profissional de professores encontra dificuldades que vêm causando impacto negativo para as mudanças que se mostram necessárias à escola. Num período de rápidos avanços tecnológicos, ambientes virtuais têm sido aperfeiçoados para instrumentalizar o professor. O objetivo deste estudo foi investigar processos argumentativos sobre a prática educacional num site produzido para o desenvolvimento profissional autônomo do professor. O site Artigos Multimídia agrega recursos como: vídeo, som e imagem e fórum, permitindo ao professor interagir com seus pares. Nessa interação observou-se o jogo argumentativo entre participantes, quais são os acordos sobre os quais fundamentam a prática docente, até que ponto o argumento utilizado por um professor é suficiente para interferir nas crenças de outro. A pesquisa fundamenta-se em uma articulação entre os conceitos de desenvolvimento profissional, autonomia e argumentação. Participaram da pesquisa 30 professores pertencentes à rede particular de ensino que responderam a um questionário sobre sua prática educacional. Desses, 22 professores acessaram o site, durante dois meses, postando comentários no site, motivados por situações oferecidas por um menu. Os resultados mostraram que os temas escolhidos pelos participantes são privilegiadamente aqueles que versam diretamente sobre o cotidiano da prática docente. Mostram que está sempre presente no discurso dos participantes uma oposição entre dois tipos de prática docente: uma pedagogia denominada tradicional, ultrapassada, a que efetivamente tem lugar na escola, e uma outra ainda não existente, libertadora, que se dedicam a definir e caracterizar, não importando o tema da discussão. Apontam a necessidade de caminhos para a transformação de uma na outra e os obstáculos que se interpõem nesse caminho. Identificam a necessidade das mudanças por uma evidente transformação das relações sociais, que inviabilizam a prática docente atual. O site mostrou-se amigável ao desenvolvimento da argumentação dos participantes, embora não tenham sido verificadas efetivas mudanças de ponto de vista dos participantes.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento profissional. Autonomia. Artigos multimídia. Argumentação sobre a prática docente.

## ABSTRACT

The teachers professional development is causing negative impact on the school change needs. While fast technological advances have been occurring, virtual environment has improved the teacher work. The objective of this study was to investigate the argumentative process about the educational practice in a site constructed to the teacher autonomous professional development. The site Artigos Multimídia involves some resources like: video, sound, static image (graphics, lists, photos, drawings) and forum, allowing the professor to talk with their partners. Professor recreates the resources through the access by the web, connecting each one, building in only one text or hypertext page, with many possibilities of interaction. We observed the argumentative strategy of each one, which are the agreements the teaching practice is based on and how far the teacher argument is sufficient to influence other beliefs. Professional development, autonomy and argumentation concepts were articulated. At first, 30 teachers from the private high schools answered a questionnaire about the educational practice, availability and wishes to participate of the research. From them, 22 voluntary teachers wanted to access the site, during 2 months, besides other occasional participants, since the site was open to everyone in the web. The material for the analysis was the commentaries published straight to the site, motivated by different situations offered by a menu. The results show that the themes chosen by the participants are the ones that are aimed to the teacher day by day practice. They show that there is an opposition between two kinds of teacher practice, that is always present in the participant's discourses: a pedagogy called traditional, overpassed, the one that has a place in the school, and another one, that is not available, liberator, that they characterize and define, despite the theme of the discussion. The teachers show a need of ways to transform one in another and the impairments to reach them. They identify the need of social relation transformation that doesn't happen in the real practice. The site showed itself friendly to the development of participant arguments although effective changes of participants points of view couldn't be observed.

**Keywords:** Professional developments. Autonomy. Artigos Multimídia. Arguments about the teacher practice.

## INTRODUÇÃO

Na década de 1980, ocorreram movimentos de educadores que tinham como objetivo uma reestruturação da formação de professores, por ser questão prioritária na construção da qualidade de qualquer projeto educacional (MARQUES, 2000). Esse fato coloca em destaque a relação entre a formação do professor e a aprendizagem do aluno.

Para Demo (2000, p.10), atingir patamares aceitáveis de qualidade educativa da população é estratégia primordial para resolver a questão da qualificação dos professores. Para ele, "professores que não são livres para construir suas próprias atividades, pesquisas, engajar-se em aprendizagem significativa, assumir riscos, tomar decisões, assessorar sua própria competência, serão incapazes de criar possibilidades para os estudantes.". A aprendizagem do aluno depende, antes de tudo, da qualidade de ensino, ou melhor, da capacidade permanente de aprender do professor. De acordo com estatística do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (BRASIL, 2003), referente à situação dos professores e condições de trabalho, duas razões comprometem o desenvolvimento profissional do professor: carga horária superior a quarenta horas e tempo indisponível para discussão de problemas referentes a sua própria prática educativa. Os dados frisam que os professores não têm disponibilidade de tempo e de espaço para debates referentes à prática educativa.

A pouca disponibilidade de tempo e de espaços para debates e a sobrecarga de trabalho dos professores ressalta a necessidade de se criar caminhos novos que possibilitem as mudanças necessárias, sendo o diálogo o ponto de partida para as trocas, aprimoramento e reflexão coletiva, que estimulem o desenvolvimento profissional do professor.

Ambientes de aprendizagem desenvolvidos com tecnologias da informação e comunicação são ambientes computacionais onde, segundo Mercado (1999), desenvolvem-se estudos que proporcionam ação e reflexão sobre objetos de conhecimento, favorecendo a aprendizagem. Esses ambientes de aprendizagem podem ser uma alternativa para gerenciamento da autonomia e do desenvolvimento profissional do professor, levando em consideração as dificuldades já apontadas.

É grande a preocupação com a qualidade de ensino e sua relação com a formação dos professores e a aprendizagem dos alunos. Em vista disso, faz-se necessária à investigação de novos caminhos que propiciem espaços de debates que efetivamente sejam uma alternativa para o professor refletir sobre sua prática e buscar, junto a seus pares, novas formas de trabalho, novos métodos, ou seja, espaços para o seu desenvolvimento enquanto profissional. Foi pensando nessa possibilidade que desenvolvemos este estudo envolvendo o uso de um ambiente de troca de experiências, para refletir sobre a prática docente. A importância desta pesquisa está relacionada à produção de conhecimento sobre o desenvolvimento profissional do professor e da autonomia docente através do processo de autotransformação em ambientes tecnológicos de troca entre pares, visando melhorias no cenário da educação.

Dentre as formas de tecnologias de informação e comunicação voltadas para o uso educacional, o computador é um ambiente de aprendizagem que oferece possibilidades para a interação entre os professores, gerando situações propícias ao exercício da autonomia. Nesta pesquisa, investigaremos o discurso dos professores referente a sua prática, quando interagem no site <[www.artigosmultimedia.pro.br](http://www.artigosmultimedia.pro.br)>. Este site possibilita aos professores observar situações de sala de aula e, a partir daí, refletir e registrar o que viram no ambiente, podendo tecer comentários sobre a prática educativa.

Ao acessar o site o professor visualiza na página inicial as opções existentes: interatividade, argumentação, avaliação, desenvolvimento profissional, disciplina ou investigação. O professor opta por um tema de interesse e abre uma nova página dando duas opções de participação, vídeo ou texto. O professor observa no vídeo uma situação real vivida em sala de aula e faz comentários, no final da página escolhida. Ao assistir, ver ou ler a opção desejada o professor poderá também ler as contribuições de outros professores através dos comentários que foram feitos anteriormente.

O ambiente Artigos Multimídia incentiva a argumentação, na medida em que oferece ao professor, através de textos ou imagens, situações em que é convidado a fazer comentário, a opinar, gerando um diálogo entre pares. No diálogo, cada participante tenta convencer aos demais sobre a legitimidade de suas teses referentes à prática educacional. O professor pode também sugerir temas para ponderação, entrar em um diálogo que já esteja acontecendo ou ainda ficar somente, observando a participação dos demais professores.

O objetivo deste estudo foi investigar processos argumentativos versando sobre a prática educacional num site produzido para o desenvolvimento profissional do professor de ensino médio. O estudo norteou-se pelas seguintes questões: Quais as opções oferecidas pelo site têm adesão dos professores e como são utilizadas? Que fatores determinam o retorno do professor ao ambiente na defesa do seu argumento? Que concepções sobre a prática educacional tornam-se referência para as argumentações no interior do ambiente? Que fatores estão associados aos momentos em que o professor adere ao argumento do outro, reconsiderando seu ponto de vista?

Para a investigação, foram selecionados professores voluntários para acessar o site, com o intuito de avaliar, assistir e analisar os materiais disponíveis, discutir sobre as práticas educativas apresentadas e opinar a respeito dos conteúdos. Todos os professores ministram aulas no ensino médio e têm acesso a Internet. No entanto, o site está disponível na web para qualquer participante que deseje contribuir. Eventuais participações além dos professores voluntários também foram consideradas.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Desenvolvimento profissional do professor, formação inicial e formação continuada são questões amplamente discutidas quando o tema é aprendizagem e o foco principal é o professor, por essa razão é importante discutir e articular os conceitos em questão.

Para Ponte (1998), o desenvolvimento profissional do professor é um processo de crescimento na sua competência em termos de práticas docentes, no autocontrole da sua atividade como educador e como elemento ativo da organização escolar. É um processo que engloba todos os tipos de experiência vividas na aprendizagem e que contribuem para a docência a partir da própria experiência, da vivência e da integração com outros professores. O desenvolvimento profissional diz respeito aos aspectos ligados à didática e também à ação educativa, mas em geral, também aos aspectos pessoais e relacionais de interação com os outros professores e com a comunidade extra-escolar.

Segundo Ponte e Saraiva (2003), o desenvolvimento profissional do professor corresponde a um processo de crescimento, de autocontrole da atividade de professor enquanto elemento participante da organização escolar. Isto significa que o desenvolvimento profissional renova e amplia os conhecimentos do professor seja na prática escolar como também em aspectos pessoais.

A formação inicial tem sido realizada a partir de modelos teóricos conceituais prontos, apresentados em disciplinas isoladas que devem ser absorvidas como conhecimentos pedagógicos, sem a participação ativa dos futuros profissionais e sem a participação ativa do grupo envolvido. Mello (2000) afirma que a formação inicial é descontextualizada e compartimentalizada em disciplinas estanques e o futuro professor durante a sua formação não desenvolve a capacidade de relacionar teoria e prática. Assim, a formação inicial acaba por se reduzir a conhecimentos pedagógicos abstratos e sem a participação ativa dos futuros professores. Muitos autores já ressaltaram a necessidade de os projetos de formação assumirem uma nova postura, isto é, "deixarem de lado a visão apenas teórica ou exclusivamente prática, ou ainda que a formação docente deve ser centrada na articulação entre teoria e prática" (PERES, 2005, p.1). Com isso a concepção de formação inicial acaba por produzir a idéia de uma formação profissional incompleta.

A formação inicial, ainda segundo Ponte (1998), tem como idéia central a freqüência do futuro professor em cursos, nos quais assimila conhecimentos partindo da teoria e nela permanecendo sem participação ativa, enquanto que no desenvolvimento profissional tem-se presente a idéia da participação ativa do professor levando à troca de experiência e reflexão; dando opção ao professor de escolher sua participação em projetos e permitindo maior integração entre os participantes.

A formação continuada, de acordo com Menezes (2005, p.1), é resultado de uma compreensão de que os conhecimentos e competências adquiridas pelos professores na formação inicial, durante a sua prática, foram insuficientes para o exercício da carreira. Ponte (1998) afirma que a formação continuada baseia-se em ações de reciclagem e aprofundamento de um determinado tema e que a expressão formação continuada leva a entender o profissional como não estando apto a tomar decisões, precisando buscar mais formação, para além da sua formação inicial. Neste sentido, podemos associar essa busca a uma carência profissional, isto é, este profissional está sempre buscando algo que falta a sua formação. Concebida assim, a formação continuada é suprimimento para a formação inicial. Embora esta não seja a única visão de formação continuada, é a que tem sido mais frequentemente praticada nos diferentes espaços educacionais.

A formação continuada também tem sido realizada através de cursos, como se fossem módulos, enquanto o desenvolvimento profissional do professor é visto como um todo. Além disso, a formação continuada é construída preferencialmente com a teoria, ao passo que o desenvolvimento profissional deve necessariamente considerar a teoria e a prática de uma forma interligada.

Neste estudo, entendemos que o desenvolvimento profissional ultrapassa os conceitos de treinamento e formação e que, para ocorrer o desenvolvimento profissional, o professor deve ser o sujeito ativo do processo que lança um olhar para a sua prática passada, presente e futura, estando aberto a críticas e mudanças em torno do seu processo de aprendizagem e prática docente.

Para Contreras (2002), o desenvolvimento profissional conduz o docente a construir a noção de autonomia como exercício reflexivo, como forma de intervenção nos contextos concretos das práticas, onde as decisões são produto de considerações sobre as situações vividas. Para construir a própria autonomia profissional, o professor não pode deixar de construir determinados contextos, valores e práticas de cooperação. Para ele, a autonomia profissional não se desenvolve nem se realiza, nem é definida pela capacidade de isolamento, pela capacidade de "se arranjar sozinho", nem pela capacidade de evitar o trato de influências ou relações. Ao contrário, autonomia se desenvolve em um contexto de relações, não isoladamente. Dessa forma, não se pode desvincular a autonomia das relações de cooperação entre diferentes profissionais, pois ela é uma forma de manter e construir relações. A autonomia é um aspecto fundamental no processo de desenvolvimento profissional, pois supõe um professor ativo em sua prática, promovendo a construção do coletivo através da interação e cooperação com o grupo. Supõe, assim, o diálogo e discussões referentes ao conhecimento, capacidade de argumentar, de decidir, de processar e selecionar informações, criatividade e iniciativa.

É na relação entre o trabalho e o desenvolvimento profissional que os professores devem encontrar alternativas para os problemas da prática educativa. Por isso, qualquer proposta de desenvolvimento profissional deve promover a autonomia dos docentes, construída além da visão técnica e prática, assumindo assim o modelo crítico para a reestruturação do profissional.

O professor quando desenvolve ações educativas de sucesso na sua prática profissional tende a reproduzi-las e a produzir reflexões sobre elas, integrando-as em um conjunto de crenças sobre sua prática docente. Em situações de troca de experiência com seus pares, poderá testar suas hipóteses, buscando convencer os outros docentes da validade de sua tese ou a levá-los a uma ação coerente com a tese apresentada. A argumentação está presente sempre que há troca de conhecimento e a defesa de opiniões.

A argumentação será tratada aqui segundo dois vieses: o primeiro que diz respeito à sua ocorrência em situações em que sujeitos discutem a prática docente em um ambiente proposto para o desenvolvimento profissional e, um segundo, relativo à possibilidade de compreensão do discurso sobre a prática docente através da análise dos processos argumentativos em seu interior.

Argumentar é expor um conjunto de razões encadeadas que justifiquem uma tese, de tal de forma que o interlocutor não apenas possa acompanhar o raciocínio do orador, mas também possa ser convencido da posição que está sendo defendida. Toda argumentação implica o envolvimento do orador com determinada tese, é também fundamental que o discurso do orador seja plausível e persuasivo despertando o interesse no auditório pela tese apresentada. Um auditório não fica restrito somente aos ouvintes interpelados pelo orador fisicamente em um determinado espaço definido. Ele é idealizado pelo orador quando organiza sua argumentação, ou seja, pelo grupo de indivíduos que pretende persuadir através do seu discurso. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), o auditório é caracterizado pelos indivíduos a quem o orador pretende influenciar.

A argumentação possibilita a análise dos pontos de vista que surgem quando há trocas de conhecimentos versando sobre as práticas sociais. No entanto, a argumentação só se faz presente em situações onde há confronto e controvérsia que possibilitem respostas distintas. Segundo Perelman (1999), a argumentação apresenta uma conclusão que pode ser aceita ou não de acordo com as múltiplas interpretações e subjetividade de quem argumenta e do contexto onde ocorre.

Consideramos que os argumentos expostos por professores no ambiente Artigos Multimídia expressam concepções que indicam suas crenças sobre a prática docente. Dessa forma, através dos processos argumentativos implementados no ambiente, pretende-se observar a defesa dessas crenças. O participante do ambiente, na defesa de seus pontos de vista, expressa sua concepção de prática docente e, dessa forma, fornece indicadores de uma visão da própria, fruto do delineamento de projetos relacionados ao seu modo de ser, viver e aprender. O material coletado foi organizado levando em conta seu poder argumentativo.

## METODOLOGIA

A pesquisa teve início com a criação do site voltado para a investigação da utilização da Internet como um meio para o desenvolvimento profissional do professor. No site, foram incluídos vídeos, de aulas gravadas anteriormente no Colégio de Aplicação da Uerj, e textos. A idéia era de que aos lê-los ou assisti-los, os professores se sentissem estimulados a participar escrevendo no ambiente a sua opinião, concordando ou discordando do texto e dos depoimentos dados pelos outros participantes anteriormente, podendo também levantar outras questões não observadas por outros participantes. Além disso, qualquer participante poderia propor a publicação no site de textos ou imagens. Desta forma, acreditamos estimular o diálogo e a troca entre os professores participantes. Não houve, no entanto, durante o período da pesquisa, nenhuma contribuição de professores com material próprio para inclusão no site.

Em uma primeira etapa, durante três dias nos turnos manhã, tarde e noite, foram contatados 30 professores de uma escola da rede particular de ensino médio. Os professores participantes tinham idade entre 30 e 45 anos, eram especialistas e trabalhavam na rede de ensino privada e pública. Dos participantes da pesquisa, 25% eram do sexo masculino e 75% eram do sexo feminino. O projeto da pesquisa foi apresentado nos diferentes turnos e foi aplicado um questionário a fim de coletar dados sobre a sua prática docente em sala de aula. Os professores que aceitaram participar da pesquisa ficaram incumbidos de acessar o site e expor sua opinião a respeito do material.

Foram registrados também acessos de outros professores num total de 22 participações no tema indisciplina. O material coletado foi obtido pelas contribuições feitas no site no período de Agosto a Dezembro de 2006.

Uma vez encerrado o período da coleta, preparamos o material para a análise. Nossa opção foi por utilizar o Modelo da Estratégia Argumentativa – MEA, desenvolvido por Frant e Castro (2001). O MEA baseia-se na Teoria da Argumentação de Perelman (1999), segundo a qual quem argumenta está dirigindo seu discurso a alguém com alguma intenção. A teoria da argumentação nos permite descrever como se organizam algumas produções de diálogos estabelecidos entre os sujeitos, do ponto de vista das estratégias engendradas pelos participantes. Segundo Castro e Frant (2003, p.99) “produzir significado é afirmar, relacionar afirmativas, ou seja, falar sobre um objeto”. A Estratégia Argumentativa consiste na reconstrução dos argumentos de um discurso através de um esquema, no qual está presente a tese defendida pelo orador. Após identificação e avaliação dos argumentos utilizados, as interpretações são feitas.

A análise foi feita no primeiro momento com diversas leituras do material fornecido pelos professores no site de modo a conhecer bem o seu teor. A seguir, buscaram-se nos textos respostas às questões da pesquisa e as idéias centrais relacionadas, e estas foram marcadas no texto. Posteriormente, buscamos argumentos no discurso dos participantes, organizando-os de modo que formassem uma seqüência coerente. Analisaram-se possíveis oposições destacadas pelos participantes e se verificou a pertinência da seqüência encontrada nos textos.

Montaram-se esquemas e se fez uma primeira interpretação. Em seguida, buscaram-se as evidências para as interpretações do discurso nas intervenções dos participantes. Finalizada essa etapa, cruzamos as interpretações entre si. Os vários esquemas foram analisados na busca de similaridades e divergências. Buscamos explicações para as similaridades e divergências no texto, visando completar as lacunas implícitas. E por fim, fizemos a interpretação final dos discursos para compreender as concepções de prática educacional do grupo de participantes.

## ANÁLISE E RESULTADOS

Neste trabalho, apresentamos as intervenções nos links sobre disciplina, que tiveram maior procura de acordo com as participações e intervenções dos professores feitas no ambiente. O texto sobre indisciplina apresenta relatos fornecidos em entrevista com professores que estão na ativa e com professores aposentados das redes de ensino público e privado a respeito da indisciplina dos alunos na sala de aula.

O sentido das intervenções feitas pelos participantes no site é apresentado pelo esquema montado abaixo. O professor é a figura central do debate sobre a disciplina, isto é, segundo alguns participantes, ele é causador da indisciplina do aluno quando tem uma prática considerada autoritária. Ao mesmo tempo, é pacificador quando negocia com os alunos as “regras do jogo” e demonstra segurança nas suas ações. O uso do autoritarismo é justificado pela falta de educação dos alunos que não a trazem de casa, ou pela ausência da ação da família, ou pela falta de apoio institucional, que fortalece o aluno indisciplinado devido ao tratamento dispensado a ele como cliente, gerando insatisfação no professor. O esquema abaixo, acrescenta os principais argumentos das duas posições.

#### Figura 1

A maioria dos depoimentos aponta implicitamente que a causa da indisciplina está na dificuldade de relacionamento entre professor–aluno, sendo assim, esse é aparece como o principal problema na prática escolar. Esta dificuldade de relacionamento pareceu estar associada ao autoritarismo praticado por professores, possivelmente, por ser a defesa do autoritarismo um discurso comum no ambiente em que trabalham. O professor autoritário justifica a sua prática culpando o aluno e responsabilizando os pais / família pela falta de educação e limite dos alunos, isto é, a família é diretamente responsabilizada pelos problemas apresentados no processo de aprendizagem. A família delega à escola e ao professor a atribuição e responsabilidade de educar seus filhos que deveriam ter essa educação a partir de casa com os pais. Percebemos nas intervenções que os professores não querem e não aceitam assumir as responsabilidades da família visto que, já cumprem seu papel de educador na escola.

O debate sobre disciplina apresenta uma grande controvérsia que gira em torno do autoritarismo ou não do professor. Algumas outras intervenções vão referir-se especificamente à mudança de postura na prática docente como prerrogativa para solucionar a indisciplina. De um modo geral, procuram distribuir as responsabilidades pelo problema entre outros personagens que não eles próprios. De um modo geral, a participação dos professores no site sobre disciplina mostra um discurso sobre a prática docente indicador de um processo de mudança causado por transformações visíveis no mundo e nas relações sociais. A controvérsia sobre o professor autoritário encobre, na realidade, uma tensão entre uma prática docente reconhecida como ineficiente e uma nova prática.

O esquema abaixo mostra o sentido implícito das intervenções no site. Mostra a existência de dois modelos pedagógicos de prática docente em que uma nova pedagogia ainda não é nítida para os participantes, mas que a maioria postula sua necessidade. É uma pedagogia em que o aluno é o centro do processo ensino-aprendizagem, em que as responsabilidades pelo processo são distribuídas.

#### Figura 2

Observamos que entre os sete temas disponíveis no site, dois tiveram procura maior, disciplina e interatividade. Esse quadro pode ser explicado pelo fato de os professores participantes se identificarem mais com os temas que retratam o cotidiano profissional. Apesar dessa situação, observamos que a maioria dos professores participante 86%, não retornou ao ambiente para dar continuidade a defesa de seu ponto de vista, resultado também observado por Hudson (2007). Apenas o tema disciplina causou retorno, os professores retornaram para reafirmar sua intervenção anterior ou para acrescentar uma idéia nova que não tinha sido discutida.

Houve sim, casos de concordâncias de idéias, onde um participante a partir da afirmação de outro desenvolveu sua argumentação. Isso revela uma tendência forte entre professores de resistência ao debate quando uma posição é contrária à sua. Sendo assim, não houve o caso de algum professor explicitamente mudar a sua concepção e, portanto, não houve adesão no sentido de uma controvérsia alcançar consenso no processo argumentativo.



Observamos que na maior parte das intervenções, os participantes desenvolviam seus argumentos a partir de uma aparente adesão à intervenção do outro professor participante. Sendo assim, poucos foram os momentos em que foi gerado um debate em que um buscasse defender um argumento diferente de algum outro participante. Encontramos controvérsia quanto à posição do professor em sala de aula, usando ou não o autoritarismo como prática profissional. Embora um dos participantes tenha levantado a questão do uso dessa prática de maneira contundente, e apesar de alguns participantes não concordarem com essa atitude, a opinião não foi rebatida frontalmente pelos demais professores. No geral, as intervenções parecem sempre se remeter a visões de prática profissional idealizadas, de uma educação denominada libertadora, resultado também observado por Calvo (2006) e Santos (2005). Os temas escolhidos pelos participantes foram privilegiadamente aqueles que portam diretamente sobre o dia a dia da prática docente, no caso, a indisciplina e a interatividade na sala de aula.

Segundo os resultados, a maioria dos professores argumenta a respeito das dificuldades encontradas durante a prática docente. Apontam fatores que interferem na prática docente e apresentam reflexões para melhorar o sistema educacional e com isso são unânimes em afirmar que o momento é de mudança.

Dois aspectos foram abordados pelos professores como causadores da indisciplina dos alunos em sala de aula, a família e a instituição de ensino que transferem para o professor a responsabilidade total da educação dos filhos/alunos. A família ausente não educa os seus filhos e permanece distante e nula do processo educativo, transferindo inteiramente para a figura do professor a responsabilidade do processo educacional, isentando-se de toda e qualquer responsabilidade na falha do processo.

Nas intervenções feitas no ambiente, reclamam não serem vistos pelas autoridades de ensino e a necessidade de colaboração dos outros envolvidos no sistema educacional. Diretores, orientadores, coordenadores e supervisores deveriam estar comprometidos com a promoção da aprendizagem e não somente com o desenvolvimento empresarial do ensino, já que a maioria trabalha em instituições particulares. Conseqüentemente, a falta de apoio da família e da instituição dificulta o relacionamento entre professor e aluno que cotidianamente vem sendo desenvolvida com agressividade e violência e, com isso, o professor desenvolve com deficiência a tarefa de ensinar.

Os participantes diferenciaram duas posturas do professor, autoritária ou não autoritária, como a questão mais relevante a ser enfrentada para solucionar o problema da indisciplina com os alunos na sala de aula. Autoritarismo aqui tem o sentido de ser rigoroso, não tendo associado a ele o sentido de arbitrariedade. Os que praticam o não autoritarismo nas suas intervenções argumentaram que, agindo assim, a conseqüência é a não ocorrência de conflito devido à troca com os alunos e ao respeito obtido devido à postura profissional do professor no processo de ensino e aprendizagem. Já os professores que assumiram a prática autoritária justificam essa prática nas suas intervenções devido à falta de limites dos alunos e falta de apoio da família e dirigentes escolares.

Percebemos então que as intervenções dos professores estão organizadas por uma dicotomia entre dois modelos de pedagogia, uma retrógrada ou outra libertadora. Sua argumentação vai se dar sempre no sentido de criticar a pedagogia dita retrógrada e exaltar a libertadora. A pedagogia libertadora é defendida quase por oposição à pedagogia retrógrada e vão se dedicar à busca caminhos para a transformação da pedagogia retrógrada para a pedagogia libertadora. Dedicaram-se a definir e caracterizar cada uma, não importando o tema da discussão. Apontaram a necessidade de novos caminhos para a transformação de uma na outra e os obstáculos que se interpodem nesse caminho.

Os professores apresentam dificuldades no exercício de uma autonomia plena, uma vez que não persistem na defesa de suas posições, porém o diálogo instalado no ambiente mostra atitudes autônomas praticadas por esses professores que, segundo Castoriadis (1982), são meio para se alcançar à autonomia.

## CONCLUSÃO

O ambiente do site ofereceu recursos para que os professores participantes falassem sobre sua prática docente cotidiana e observassem a prática dos outros. Portanto, o site proporcionou ao professor um espaço de reflexão sobre sua própria prática, percebendo aspectos negativos e positivos, na procura de alternativas e soluções.

Nenhum ambiente por si só pode garantir a autonomia do professor para o seu desenvolvimento profissional. As dificuldades apresentadas pelos professores no processo argumentativo evidenciam posturas cristalizadas entre os professores, embora todas elas sejam motivo de preocupação por parte deles e defendidas por um rol consistente de argumentos. Os professores participantes consideram a pedagogia prática ineficaz e acenam a necessidade de transformação dessa prática ao mesmo tempo denunciam dificuldades quase intransponíveis para essa transformação.

O ambiente mostrou-se uma ferramenta importante para o desenvolvimento de atitudes autônomas necessárias ao desenvolvimento profissional. O material oferecido no site provocou o interesse dos participantes e, de uma maneira geral, os participantes se interessam também pelos comentários postados anteriormente. Os recursos oferecidos pelo site são determinantes para a argumentação, o que também foi verificado por Hudson (2007) no fórum do mesmo ambiente, embora não se caracterize por um diálogo sincronizado.

O site mostrou-se amigável ao desenvolvimento da argumentação dos participantes, embora não tenham sido verificadas efetivas mudanças de ponto de vista dos participantes. O uso do ambiente Artigos Multimídia foi favorável à prática da autonomia e, conseqüentemente, ao desenvolvimento profissional do professor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/INEP. Estatísticas dos Professores no Brasil. Ministério da Educação, INEP. 2003.

CALVO, Valéria Cristina Nunes. Argumentação no discurso sobre a prática docente no ambiente dos artigos multimídia. 102p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2006.

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. Trad. Guy Reynaund; revisão técnica de Luis Roberto Salinas Fortes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CASTRO, M. R.; FRANT, J. B. Argumentação e Educação Matemática. Boletim GEPEM. Rio de Janeiro: n. 40. p. 53-68, ago. 2003.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos a Educação. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRANT, J. B.; CASTRO, M. R. Pensamento Combinatório: uma análise baseada na estratégia argumentativa. In: Anais da 24ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu: 2001.

HUDSON, Leonardo Mendes. O Desenvolvimento Profissional e a Argumentação no Discurso Sobre a Prática Docente no Fórum do Ambiente dos Artigos Multimídia. 154p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2007.

MARQUES, M. O. A formação do profissional da educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

MELLO, Guiomar Mauro de. Formação inicial de professores para educação básica: uma (re)visão radical. São Paulo: 2000. p.98-110. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br>> Acesso em: 18/08/2005.

MENEZES, Luis. Formação de Professores do 1º CEB. 2005, p.1-2. Disponível em: <[http://www.ipv.pt/millennium/va12\\_form.htm](http://www.ipv.pt/millennium/va12_form.htm)> Acesso em: 24/09/2005.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: EDUFAL, 1999.

PERELMAN, Chaïm. O império retórico: retórica e argumentação. Trad. Fernando Trindade e Rui Alexandre Grácio. 2. ed. Porto: ASA Editores II, 1999. 206 p.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação - a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

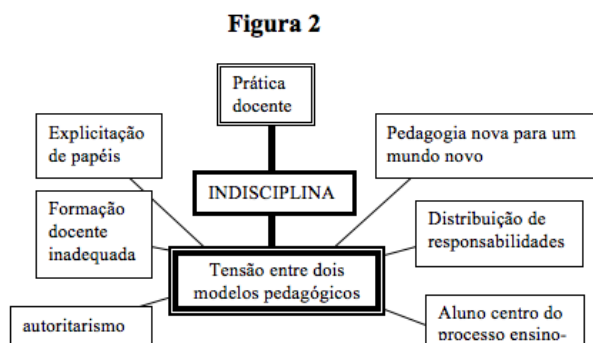
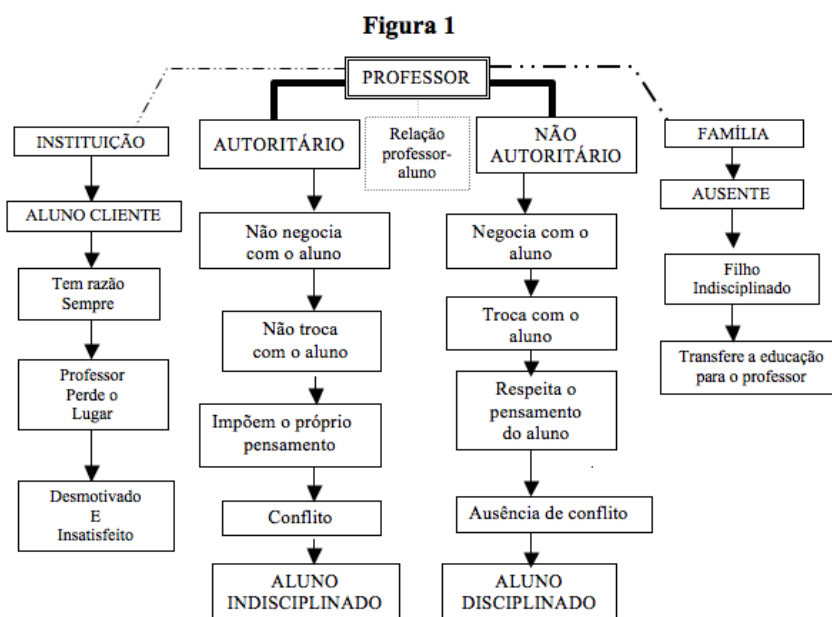
PERES, Américo Nunes. Formação de Professores. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Pólo de Chaves: 2005. p.1-9. Disponível em: < www.fenprof.pt > Acesso em: 15/10/2005.

PONTE, João Pedro da; SARAIVA, Manuel. O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional do professor de matemática. Quadrante, v. 2, n. 2. 2003.

PONTE, João Pedro da. Da formação ao desenvolvimento profissional. In Actas do ProfMat98. Lisboa: APM. 1998. p. 27-44. Disponível em: < http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jpontes/artigos/pt.htm.> Acesso em: 20/08/2005.

SANTOS, Sérgio de Oliveira. Artigos Multimídia no Desenvolvimento Profissional do Professor do Ensino Fundamental e Médio. 118p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2005.

## ANEXOS





[www.saojose.br](http://www.saojose.br) | (21) 3107-8600  
Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro